

# EDITORIAL

Editor - Chefe **Doutor e Mestre Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos**

**Email:** cristiano.henrique@eco.ufrj.br

O Número 4 da *Revista Naus* vem a público em um momento crítico da humanidade. As preocupações com a pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Novo Coronavírus) se abatem sobre as nações do mundo ressaltando as fragilidades de um modelo político e econômico em que o sucateamento dos Estados Nacionais e de suas instituições resulta em mortes. A crise sanitária, a disseminação da peste, o adoecimento e morte de seres humanos expõem o quanto os papéis do Estado, dos governos, do sistema de saúde pública, dos programas sociais, das universidades públicas e centros de pesquisa científica, entre outros, são fundamentais e necessários ao enfrentamento da situação. A doença e a morte aplicam a sua pedagogia implacável ensinando que a Ciência, a pesquisa científica, os centros universitários são responsabilidades fundamentais das nações, dos Estados e governantes. Ao mesmo tempo, as desigualdades sociais, a pobreza, governantes genocidas, entre outros males, evidenciam a relevância das escolhas políticas em face da imensa crise de informação que vivemos com as polarizações, fake news, algoritmos, bots, etc.

Os artigos apresentados nesta edição não foram gestados sob os temores da pandemia. São as preocupações políticas que os alinhavam. Ao mesmo tempo, a comunicação é hoje a ciência que ocupa lugar central no contexto das leituras e interpretações de um mundo que precisa se transformar, ser transformado e encontrar uma lógica mais humanista.

Em primeira instância, o texto de Marco António Fontes de Sá, intitulado “Mil e uma palavras visíveis e invisíveis: A fotografia como arte e informação”, toma a fotografia em uma perspectiva militante. A fotografia sempre foi uma forma de arte e a pintura sempre teve seu papel de militância e de transmissão de informação e protesto. A escolha é de quem segura a câmera ou manuseia o pincel e as tintas, pontua o autor.

O artigo “A polarização das redes no debate eleitoral brasileiro e o ceticismo político” de Amelia Aben Athar Olinto Ramos, avalia como o papel das redes

digitais podem ter alterado as relações sociais por evidenciar conflitos e ceticismos com o surgimento de blogs e grupos de ideologia de direita e esquerda, que se antagonizam no Facebook. Tais debates se espraiam na diversidade de redes sociais digitais como lugares de interação, debate e até mesmo de cegueira política.

Em “Corpo – Mídia: Comunicação alternativa em ações de gênero” as autoras Tatiane Bispo Homem e Sara Feitosa estudaram as manifestações veiculadas pela mídia em que mulheres saem às ruas com pouca e/ou nenhuma roupa, defendendo uma causa política, possibilitaram a realização de um trabalho cujo objetivo é descrever o porquê as manifestantes utilizam o corpo como estratégia de protesto. A partir da análise realizada foi possível apreender as principais características das causas defendidas pelas feministas, além de identificar que o corpo, nessas atuações, exerce a função de mídia alternativa.

Conceição Aparecida Nascimento de Souza “Representações sociais e memória na ressignificação das identidades dos refugiados que migram para o Rio de Janeiro : O Caso da Feira de Refugiados Chega Junto”, baseia-se em uma análise das representações sociais e da memória, os refugiados que migraram para a cidade do Rio de Janeiro, constroem, afirmam, ressignificam e expressam suas identidades, num processo dinâmico e contínuo de produção de sentidos. Há nessa reflexão muito de humanitário, de organização comunitária, políticas de inclusão, superação das adversidades em face das guerras, perseguições políticas, fuga da fome e de catástrofes. Em suma, há a busca de sobrevivência em face das contingências do mundo.

Com alegria apreensiva, máscara e álcool gel, lhes entregamos a Revista NAUS.

**Muito obrigado e boa leitura!**